

Estratégia AESLA
para o
Acolhimento de
Alunos
Estrangeiros
—
2025-2027

Estratégia AESLA para o Acolhimento de Alunos Estrangeiros

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Dr.ª LAURA AYRES-145336

Ficha Técnica

Título: Estratégia AESLA para o Acolhimento de Alunos Estrangeiros

Entidade: Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres – 145336

Autores: Diretora, Coordenador de PLNM e docentes PLNM

Data: novembro 2025

Contactos

Morada: Rua do Forte Novo 8125-214 Quarteira

Telefone: +351 289 373 700 | +351 934 778 168

Correio eletrónico: gestao@esla.edu.pt

Página Web: www.esla.edu.pt

Responsabilidade pelo documento

Versão	Data	Descrição	Aprovação
1.0	Até 05/11/2025	Elaboração e análise do documento	
1.0	10/11/2025	Aprovação do documento	Conselho Pedagógico

Controlo das revisões do documento

Versão	Data	Secção Revista	Descrição da revisão

Lista de abreviaturas

AESLA	Agrupamento Escolas Dr. ^a Laura Ayres
BE	Biblioteca Escolar
CP	Conselho Pedagógico
CLIL	Content and Language Integrated Learning
CT	Conselho de Turma
DT	Diretor(a) de Turma
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
MLC	Mediadoras Linguísticas e Culturais
PLA	Português Língua de Acolhimento
PLNM	Português Língua Não Materna
PTT	Professor Titular de Turma
SE	Sala de Estudo
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

A escola

é o primeiro lugar

onde o país acolhe

Conteúdo

Lista de abreviaturas	3
1. Enquadramento Geral	6
2. Âmbito de Aplicação.....	7
3. Princípios Orientadores	7
4. Objetivos Gerais	7
5. Equipa de Acolhimento ESLA.....	8
5.1. Enquadramento e missão	8
5.2. Composição da Equipa de Acolhimento	8
6.Fases do Processo de Acolhimento e Integração	9
7. Projeto de Mentoria de Alunos “Entre Pares”	15
7.1. Objetivos principais	16
7.2. Funcionamento.....	16
7.3. Recrutamento e seleção de mentores.....	16
7.4. Procedimentos operacionais	17
8. Projeto de Mentoria de Pais para Pais	17
8.1.Objetivos principais	17
8.2. Funcionamento.....	18
8.3. Recrutamento e seleção de mentores	18
9. Articulação Interna e Externa	19
10. Formação e capacitação docente	19
11. Operacionalização em Sala de Aula.....	20
12. Observatório da Diversidade e Inclusão Linguística	21
13. Monitorização, Avaliação e Melhoria Contínua	23
13.1. Indicadores Chave de Sucesso (Key Performance Indicators - KPIs).....	23
13.2. Mecanismos de Avaliação, Feedback e Ajuste	24
Referências	26
ANEXO I – Operacionalização em Sala de Aula	27

Acolher é reconhecer no outro uma oportunidade de crescimento coletivo.

1. Enquadramento Geral

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres acolhe anualmente um número significativo de alunos de nacionalidade estrangeira, provenientes de diferentes contextos linguísticos e culturais. A diversidade é uma das marcas identitárias da escola e constitui um valor essencial da sua missão educativa.

Esta estratégia define as orientações administrativas e pedagógicas que orientam o processo de acolhimento, integração e acompanhamento dos alunos estrangeiros, sejam não falantes de português (PLNM) ou oriundos de países da CPLP, garantindo uma resposta educativa adequada à diversidade linguística, cultural e social.

Este documento reúne e sistematiza as práticas e medidas já implementadas pelo Agrupamento, consolidando-as numa estratégia concertada e integrada de acolhimento e inclusão, que tem vindo a ser desenvolvida e aperfeiçoada nos últimos anos, e que se encontra agora formalmente estruturada num único documento.

A Estratégia ESLA para o Acolhimento de Alunos Estrangeiros integra, de forma articulada e coerente, as seguintes dimensões:

- A constituição e atuação da Equipa de Acolhimento, responsável pela coordenação e monitorização do processo de integração;
- A disponibilização de Manuais de Acolhimento do Aluno e da Família, traduzidos em várias línguas, que garantem a comunicação eficaz e o acesso à informação essencial;
- A criação de uma Rede de Alunos e Encarregados de Educação Mentores, de diferentes nacionalidades, que acompanham e apoiam os recém-chegados;
- O desenvolvimento de programas de integração linguística e cultural, com especial atenção aos alunos cuja língua materna ou de escolarização não é o português (PLNM);
- A valorização das línguas e culturas de origem, promovendo o diálogo intercultural e o sentimento de pertença;
- A articulação entre professores, técnicos, famílias e comunidade local, potenciando uma integração plena, sustentável e baseada na cooperação.

2. Âmbito de Aplicação

A Estratégia AESLA para o Acolhimento de alunos estrangeiros aplica-se desde a Educação Pré-Escolar até ao final do ensino secundário.

3. Princípios Orientadores

A Estratégia AESLA concretiza-se com base em princípios que orientam a sua ação e asseguram a coerência entre políticas e práticas.

- **Equidade e Inclusão:** Garantir igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem e à vida escolar.
- **Diversidade como Valor:** Reconhecer a pluralidade linguística e cultural como fonte de enriquecimento coletivo.
- **Acolhimento Humanizado:** Assegurar que cada aluno e família se sintam bem-vindos, compreendidos e apoiados.
- **Intervenção Articulada:** Promover cooperação entre estruturas internas e externas, num esforço partilhado e coeso.
- **Melhoria Contínua:** Monitorizar, avaliar e ajustar as medidas implementadas com base em evidências de integração e sucesso.

4. Objetivos Gerais

A Estratégia ESLA para o Acolhimento de Alunos Estrangeiros contempla um conjunto articulado de ações pedagógicas, linguísticas, culturais e sociais que visam:

- Garantir um acolhimento humano, eficiente e equitativo para todos os alunos estrangeiros.
- Promover a integração linguística, escolar, social e cultural dos alunos CPLP e PLNM;
- Valorizar as línguas e culturas de origem de todos os alunos;
- Fomentar o sentimento de pertença à escola e à comunidade local;
- Envolver pais e encarregados de educação no processo de integração;
- Reforçar a colaboração entre serviços, equipas e parceiros institucionais.
- Mobilizar a comunidade escolar através de programas de mentoria coordenados.

5. Equipa de Acolhimento ESLA

5.1. Enquadramento e missão

A Equipa de Acolhimento constitui a estrutura central da Estratégia ESLA, com a missão de garantir que cada aluno estrangeiro que chega à escola se sinta verdadeiramente acolhido e apoiado no seu percurso de integração.

5.2. Composição da Equipa de Acolhimento

A Estratégia de Acolhimento é implementada por uma equipa nuclear, responsável pela coordenação, acompanhamento e execução das ações de acolhimento, e por uma equipa alargada, que colabora de forma transversal, em função das especificidades de cada caso e do contexto educativo. A articulação entre as equipas permanente e alargada assegura uma resposta integrada, sustentada e flexível a cada situação de acolhimento.

5.2.1. Equipa Nuclear de Acompanhamento

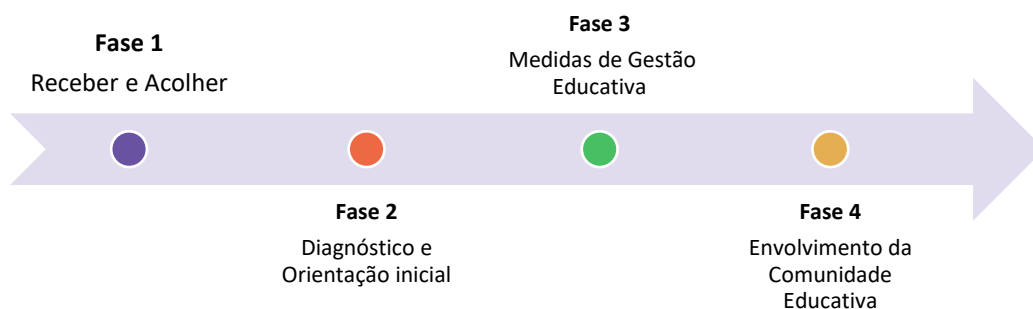
Elemento	Funções
Coordenadora do Projeto All Included – Felismina Faustino	Articula o Projeto All Included com a Estratégia ESLA, colabora na receção aos alunos, na monitorização dos resultados e em iniciativas de valorização da diversidade cultural.
Coordenador de PLNM- João Lopes	Coordena o ensino de PLNM, supervisiona o diagnóstico e o posicionamento linguístico, articula com docentes do CT ou DTs o desenvolvimento de atividades de apoio a alunos estrangeiros.
Docente do Departamento de Línguas Estrangeiras -Cátia Silva	Colabora na receção aos alunos e famílias, prestando apoio linguístico; contribui para a atualização e tradução dos manuais de acolhimento.
Mediadoras Linguísticas – Mariana Oliveira e Alícia Martins	Asseguram a mediação linguística e cultural entre alunos, famílias e escola; apoiam o processo de integração e a comunicação com os encarregados de educação; operacionalizam as Redes de Mentoria.
Elemento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP) – Mónica Simões	Acompanha as famílias e alunos em processos de adaptação social; articula com serviços internos e externos; apoia a resolução de dificuldades de integração e o reporte de risco.

5.2.2. Equipa alargada

Elemento	Funções
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Avaliam necessidades individuais, apoiam o processo de integração emocional e social; colabora na orientação escolar e vocacional.
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Identifica necessidades específicas e define medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Docentes de Português Língua Não Materna (PLNM)	Realizam o diagnóstico e o posicionamento linguístico dos alunos; desenvolvem o ensino do português como língua de escolarização e acompanham a evolução linguística; articulam com os Conselhos de Turma.
Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma	Acompanham diretamente o processo de integração de cada aluno; promovem a comunicação com as famílias e a inclusão na turma; articulam o acompanhamento com o Conselho de Turma, garantindo uma resposta educativa coerente e integrada.
Coordenadores de Estabelecimento	Asseguram a articulação entre a Estratégia ESLA e as práticas de acolhimento em cada escola; garantem a coerência das ações no território educativo.
Docentes dos Conselhos de Turma	Contribuem para a integração curricular e social dos alunos; reforçam práticas pedagógicas inclusivas.
Presidente da Associação de Estudantes	Representa o interesse e a voz dos alunos nas atividades de promoção da diversidade, ajudando a garantir que os projetos de integração são relevantes para a comunidade estudantil.
Coordenador das Bibliotecas Escolares	Apoia o desenvolvimento linguístico e cultural e a promoção da interculturalidade, através de projetos e recursos multilingues.
Coordenador das Salas de Estudo	Coordena a implementação de medidas de apoio pedagógico complementar e de acompanhamento individualizado, promovendo o sucesso e a integração escolar dos alunos.

6. Fases do Processo de Acolhimento e Integração

O processo de acolhimento está dividido em quatro fases sequenciais e articuladas



6.1. FASE 1- Receber e Acolher



Intervenientes: Serviços Administrativos, Direção, Mediadoras Linguísticas e Culturais (MLC), Equipa de Acolhimento.

Os Nossos Objetivos

- Garantir que o primeiro contacto com a escola decorre num ambiente de empatia, clareza e respeito pela diversidade linguística e cultural.
- Recolher informação essencial sobre o aluno e a sua família, assegurando um processo administrativo célere e humanizado.
- Facilitar a comunicação entre a escola e a família, minimizando barreiras linguísticas e culturais.

Ações recomendadas

- Garantir o acolhimento inicial através de uma comunicação empática e, sempre que necessário, com recurso a ferramentas de tradução (digitais ou humanas).
- Receber a matrícula e toda a documentação legal, prestando informação detalhada sobre o funcionamento da escola e os apoios disponíveis (Ação Social Escolar, transporte, refeições, etc.).
- Recolher dados sobre o percurso académico anterior do aluno, para efeitos de pedido de equivalências /posicionamento.
- Encaminhar o processo para a Direção e Equipa de Acolhimento, assegurando a articulação com as Mediadoras Linguísticas e Culturais (MLC).

Práticas a Evitar

Utilizar linguagem técnica ou administrativa que o aluno e a família possam não compreender.

Proceder ao acolhimento sem a presença ou apoio da Equipa de Acolhimento quando há barreiras linguísticas evidentes.

Adiar a recolha de informação essencial sobre o percurso académico, o que pode comprometer o planeamento das medidas educativas.

6.2. FASE 2- Diagnóstico e Orientação Inicial



Intervenientes: Equipa de Acolhimento Nuclear e Alargada

Os Nossos Objetivos

- Identificar o perfil linguístico, cultural e académico de cada aluno recém-chegado.
- Promover uma integração inicial positiva, respeitando o ritmo individual de adaptação.
- Assegurar a definição das medidas educativas adequadas, com base nas necessidades detetadas.
- Facilitar o diálogo entre a escola e a família, reforçando a confiança e o sentimento de pertença.

Ações recomendadas

- Realizar uma entrevista de acolhimento com o aluno e o respetivo encarregado de educação, com o apoio das MLC sempre que necessário, para recolher informação sobre o percurso escolar anterior, o contexto familiar e as expectativas face à integração escolar.
- Aplicar uma avaliação diagnóstica de proficiência linguística, oral e escrita, de acordo com os testes de posicionamento da DGE, para determinar o nível de PLNM e orientar a colocação adequada.
- Designar um mentor (aluno da mesma nacionalidade, língua ou com experiência de integração bem-sucedida), que acompanhe o novo aluno no quotidiano escolar.
- Disponibilizar o *Manual de Acolhimento*, traduzido nas línguas disponíveis, e outros documentos de apoio informativo.
- Promover o primeiro contacto do aluno com o espaço escolar, os serviços, a turma e os principais docentes, assegurando um acolhimento inicial para facilitador da sua integração.

Práticas a Evitar

Pressionar o aluno a participar ativamente em situações comunicativas complexas antes de adquirir vocabulário básico em português

Tomar decisões de inserção curricular sem diagnóstico linguístico e académico adequado.

Ignorar as necessidades emocionais e culturais do aluno recém-chegado.

6.3. FASE 3- Medidas Educativas



Intervenientes: Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma, Docentes de PLNM, Docentes do Conselho de Turma, SPO e EMAEI

Os Nossos Objetivos

- Assegurar a integração curricular e linguística do aluno, em condições de equidade e sucesso.
- Promover o domínio progressivo do português como língua de escolarização.
- Implementar medidas educativas diferenciadas, ajustadas ao perfil linguístico e académico do aluno.
- Reforçar o acompanhamento pedagógico, emocional e vocacional, favorecendo trajetórias educativas consistentes.

Ações recomendadas

Alunos da CPLP

Os alunos provenientes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) partilham a mesma língua, mas podem apresentar diferenças linguísticas (variantes do português), curriculares e culturais que exigem também uma atenção específica e diferenciada. O foco da integração é a harmonização curricular e a adaptação linguística ao Português europeu.

Acompanhamento Pedagógico

Os diretores de turma (DT/PTT) e os professores de apoio monitorizam a adaptação escolar e social dos alunos CPLP, promovendo:

- O reforço de competências de escrita e leitura em português europeu, incluindo a adaptação ortográfica e gramatical, quando necessário.
- A familiarização com terminologia e conteúdos curriculares, através de recursos adaptados ou do encaminhamento para as salas de estudo e/ou Biblioteca.
- O encaminhamento para apoio específico em disciplinas com maior exigência conceptual ou com currículos distintos dos do país de origem.

- Apoio Específico de Português: Sempre que se justifique (após avaliação diagnóstica inicial ou por indicação do DT ou dos docentes do CT), é articulado um apoio específico de Português, destinado a consolidar o seu domínio.
- Reforçar a orientação vocacional e o acompanhamento psicológico, através do SPO, para garantir uma integração escolar e social ajustada às expectativas e capacidades do aluno.

Alunos PLNM

Ensino Básico

- Proceder à inscrição do aluno na disciplina de PLNM, de acordo com o nível de proficiência identificado.
- Integrar os alunos no projeto ALL INCLUDED, promovendo a aquisição da língua portuguesa e a participação ativa no currículo, de acordo com a carga horária definida na matriz curricular e o enquadramento legal vigente. A frequência no projeto depende da concordância expressa do EE.
- Desenvolver intervenções pedagógicas e recursos no âmbito do Projeto ALL INCLUDED, garantindo a articulação entre as aulas de PLNM e o currículo.
- Promover o acesso a recursos adaptados (glossários multilingues, materiais audiovisuais, vocabulário temático, fichas simplificadas), partilhados entre o PLNM, a Biblioteca Escolar e a Sala de Estudo.
- Reforçar o acompanhamento psicológico, através do SPO, para garantir uma integração escolar e social adequada.

Ensino Secundário

- Proceder à inscrição do aluno na disciplina de PLNM, de acordo com o nível de proficiência identificado.
- Sempre que se considere necessário, os alunos podem frequentar, em turma, apenas as atividades letivas ou disciplinas que a escola considere ajustadas ao seu caso particular, com base no perfil sociolinguístico. Neste caso, é elaborado um plano individual de integração e inclusão, que prevê reforço nas salas de estudo das disciplinas que exigem maior utilização da língua portuguesa, promovendo a integração progressiva no currículo e o reforço da aprendizagem da língua, conforme previsto na Portaria n.º 86/2025/1, de 6 de março, e na legislação aplicável.

- Promover o acesso a recursos adaptados (glossários multilingues, materiais audiovisuais, vocabulário temático, fichas simplificadas).
- Reforçar a orientação vocacional e o acompanhamento psicológico, através do SPO, garantindo a integração escolar e social ajustada às capacidades e necessidades do aluno.

Práticas a Evitar

Aplicar avaliações padrão sem adaptações para o nível linguístico do aluno em português

Isolar o aluno em atividades exclusivamente linguísticas, sem integração nas restantes disciplinas

Reduzir o acompanhamento ao domínio linguístico, descurando o apoio emocional, social e vocacional que sustenta o sucesso escolar

6.4. FASE 4- Envolvimento da Comunidade Educativa



Intervenientes: Direção, Diretores de Turma/ Professores Titulares de Turma, Docentes de PLNM, Mediadoras Linguísticas e Culturais (MLC), GAAF, SPO, EMAEI, Associação de Pais e Encarregados de Educação e parceiros locais.

Os Nossos Objetivos

- Promover a integração social, cultural e emocional dos alunos e das suas famílias.
- Valorizar a diversidade linguística e cultural como um recurso educativo e identitário.
- Reforçar a relação escola–família–comunidade, criando redes de apoio mútuo e confiança.
- Estimular a participação ativa dos alunos e encarregados de educação na vida escolar.

Ações recomendadas

- Dinamizar ações interculturais: desenvolver iniciativas que valorizem as identidades culturais dos alunos e incentivem o diálogo entre culturas, como celebrações de datas significativas, exposições temáticas e partilha de tradições.

- Dinamizar o programa de mentoria “Entre Pares”: reforçar o sistema de mentoria entre alunos, destinado a apoiar a integração escolar e social dos novos estudantes, favorecendo a cooperação e o sentimento de pertença.
- Dinamizar o programa “Mentoria de Pais para Pais”: criar redes de apoio entre encarregados de educação de diferentes origens culturais, reconhecendo o papel central das famílias no processo educativo.
- Promover o acesso a livros e recursos nas línguas maternas dos alunos, através das bibliotecas escolares e de parcerias com instituições locais e internacionais.
- Incentivar a participação dos encarregados de educação em atividades escolares e sessões de mentoria, destinadas ao esclarecimento de dúvidas sobre o sistema educativo português, bem como sobre os direitos e deveres parentais.
- Assegurar articulação com a Mediação Linguístico-Cultural (MLC) sempre que se verifiquem situações de discriminação ou de difícil comunicação intercultural.
- Fomentar a colaboração com parceiros locais (autarquia, associações culturais, bibliotecas e centros comunitários), potenciando projetos de literacia, cidadania e inclusão social.

Práticas a Evitar

Desvalorizar ou ignorar as línguas e culturas de origem dos alunos.

Limitar a integração do aluno ao contexto da sala de aula, sem promover a inclusão na vida escolar mais ampla.

Ignorar os contributos das famílias estrangeiras ou reduzir a sua participação a um papel passivo.

7. Projeto de Mentoria de Alunos “Entre Pares”

O Projeto de Mentoria de Alunos visa facilitar o processo de integração dos novos alunos estrangeiros, promovendo o apoio entre pares, fomentando o sentimento de pertença, o respeito pela diversidade e o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania.

7.1. Objetivos principais

- Facilitar a familiarização dos recém-chegados com o espaço escolar, as rotinas e a cultura da escola.
- Proporcionar um ponto de contacto inicial seguro e empático, promovendo a integração social na turma e na escola.
- Valorizar as competências de comunicação, autonomia e responsabilidade dos alunos mentores.

7.2. Funcionamento

- É constituída uma rede de alunos mentores de diferentes nacionalidades e ciclos de ensino;
- Cada novo aluno estrangeiro é acompanhado por um mentor, preferencialmente da mesma língua ou país de origem;
- Os mentores apoiam na adaptação ao espaço escolar, à língua e às rotinas;
- São promovidas atividades interculturais, círculos Interculturais, de tutoria e de cooperação entre pares.

Esta rede de mentores fomenta o sentimento de pertença, o respeito pela diversidade e o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania.

7.3. Recrutamento e seleção de mentores

O processo de seleção deve ser claro e valorizar a empatia, o sentido de responsabilidade e a comunicação.

Critério	Descrição
Voluntariado e Motivação	Manifestação de interesse e desejo genuíno de ajudar na integração de um colega.
Perfil Pessoal	Alunos com bom comportamento, autonomia, facilidade de comunicação e atitude de respeito pela diversidade.
Multilinguismo (Preferencial)	Alunos que falem a língua materna do recém-chegado ou que tenham experiência prévia de acolhimento ou migração.
Formação Inicial	Participação obrigatória numa sessão de formação sobre o papel de mentor, comunicação intercultural e confidencialidade.
Compromisso	Assinatura de um Termo de Compromisso com a Equipa de Acolhimento, definindo as responsabilidades e a duração da mentoria (e.g., um período letivo).

7.4. Procedimentos operacionais

A clareza dos passos a seguir garante o sucesso e a monitorização do programa.

1. **Correspondência de Pares:** A Equipa de Acolhimento faz a correspondência entre o aluno recém-chegado e o mentor, preferencialmente antes do primeiro dia de aulas.
2. **Encontro Inicial:** O mentor recebe o novo aluno no primeiro dia, faz uma visita guiada pela escola (secretaria, BE, refeitório, etc.) e garante que ele chegue à sala de aula.
3. **Acompanhamento Semanal:** O mentor compromete-se a acompanhar o novo aluno durante a(s) primeira(s) semana(s) em momentos chave (refeições, recreios, esclarecimento de dúvidas sobre TPC/rotinas).
4. **Feedback:** O mentor reporta o progresso da integração e quaisquer dificuldades detetadas à Equipa de Acolhimento.
5. **Reuniões de Articulação:** Encontros periódicos da Rede de Mentores com a Equipa de Acolhimento para partilha de boas práticas, resolução de problemas e reforço da formação.

8. Projeto de Mentoria de Pais para Pais

A mentoria parental permite envolver mais ativamente as famílias no percurso escolar dos filhos e fortalecer a confiança mútua entre a escola e a comunidade.

No âmbito da Ação de Acompanhamento da Ação Educativa da IGEC, realizada entre março e outubro de 2025, o Agrupamento identificou a necessidade de reforçar o envolvimento parental e o apoio à integração das famílias estrangeiras.

Em resposta, foi desenvolvida uma ação de melhoria designada “Mentoria de Pais para Pais”, que resultou na criação de uma rede de pais e encarregados de educação mentores, inicialmente de países da CPLP e que se estendeu a diferentes nacionalidades e contextos culturais.

8.1. Objetivos principais

- Facilitar a integração das famílias recém-chegadas, promovendo a sua familiarização com o sistema educativo português e com a cultura escolar da ESLA;

- Facilitar o acesso à informação escolar, a compreensão dos direitos e deveres educativos e o fortalecimento das relações entre escola e famílias.
- Acompanhar e orientar novos pais e encarregados de educação no processo de adaptação à escola e à comunidade;
- Promover momentos de partilha intercultural e de solidariedade entre famílias;
- Aproximar as famílias da escola, reforçando o diálogo, a confiança e a corresponsabilização educativa;
- Valorizar o papel dos pais como agentes ativos da inclusão e mediadores culturais.

8.2. Funcionamento

- É constituída uma rede de pais e Encarregados de Educação mentores de diferentes nacionalidades e ciclos de ensino;
- São promovidas atividades interculturais e de cooperação entre pares.

8.3. Recrutamento e seleção de mentores

Critério	Descrição
Voluntariado e Motivação	Manifestação de interesse e desejo genuíno de ajudar na integração de famílias recém-chegadas.
Experiência e Conhecimento	Ser Pai/ Encarregado de Educação de um aluno no Agrupamento há, pelo menos, 1 ano letivo completo, demonstrando familiaridade com as rotinas, estruturas e o sistema educativo português.
Comunicação	Possuir boas competências de comunicação oral e escuta ativa.
Abertura e Empatia	Demonstrar uma atitude de abertura e empatia, aceitando a diversidade cultural e evitando juízos de valor sobre as práticas e contextos de vida das novas famílias.
Formação Inicial	Participar numa curta sessão de formação sobre o sistema educativo, as regras de confidencialidade e as boas práticas de mentoria, dinamizada pelo GAAF/Equipa de Acolhimento.
Compromisso	Assinar o Termo de Responsabilidade e Confidencialidade do Programa de Mentoria.

A diversidade cultural é o nosso património educativo comum e um fator de inovação pedagógica.

9. Articulação Interna e Externa

A Estratégia ESLA para acolhimento de alunos estrangeiros é implementada através de uma rede estruturada de cooperação, que visa potenciar recursos, partilhar boas práticas e garantir uma resposta integrada às necessidades dos alunos e das suas famílias. Esta articulação ocorre em dois níveis complementares:

Internamente: a Estratégia coordena-se com os diferentes serviços e estruturas do Agrupamento, nomeadamente o GAAP – Gabinete de Apoio às Famílias e à Formação, o SPO – Serviço de Psicologia e Orientação, a Biblioteca Escolar, os diretores de turma e as coordenações de ciclo, assegurando uma abordagem articulada e consistente na receção, acompanhamento e integração dos alunos.

Externamente: o Agrupamento estabelece parcerias estratégicas com entidades da comunidade e do sistema educativo, incluindo:

- Câmara Municipal de Loulé;
- Junta de Freguesia de Quarteira;
- Associações locais de imigrantes;
- Instituições de Ensino Superior e outros parceiros educativos.

Estas colaborações permitem a mobilização de recursos especializados, a realização de ações de formação para docentes e famílias, a mediação cultural e linguística, bem como o acesso facilitado a serviços públicos, promovendo uma integração mais eficaz e inclusiva dos alunos estrangeiros.

10. Formação e capacitação docente

A consolidação de uma cultura de acolhimento e de inclusão depende, em grande medida, da capacidade dos docentes para responderem de forma ajustada à diversidade linguística, cultural e social que caracteriza o Agrupamento.

A capacitação docente constitui, assim, um eixo transversal da Estratégia de Acolhimento, potenciando a reflexão conjunta, o trabalho colaborativo e a partilha de práticas eficazes entre pares. O desenvolvimento profissional dos docentes garante não só uma resposta educativa mais equitativa, mas também uma escola que aprende, evolui e se adapta continuamente à sua realidade multicultural.

Objetivos

- Garantir que todos os docentes dispõem de ferramentas e metodologias adequadas para apoiar a integração de alunos estrangeiros.
- Promover práticas pedagógicas inclusivas, centradas na diversidade linguística e cultural.
- Valorizar a colaboração entre docentes e estruturas pedagógicas no processo de acolhimento e integração.

Ações recomendadas

- Promover sessões internas de capacitação sobre o uso de ferramentas digitais e de tradução (como o ChatGPT, Google Tradutor ou outros recursos educativos multilingues) para facilitar a comunicação e a inclusão.
- Criação de grupos de trabalho internos para partilha de recursos, adaptação de materiais e codificação de boas práticas, garantindo a aprendizagem entre pares.
- Integrar a dimensão da diversidade linguística no plano anual de formação.

11. Operacionalização em Sala de Aula

A implementação da Estratégia de Acolhimento concretiza-se, no quotidiano escolar, através de práticas pedagógicas inclusivas que asseguram o desenvolvimento linguístico, curricular e social dos alunos migrantes.

Estas práticas envolvem a articulação entre docentes de diferentes áreas, mediadores linguísticos e culturais, e estruturas de apoio, promovendo uma aprendizagem significativa e ajustada às necessidades de cada aluno.

A descrição dessas práticas — que abrange estratégias de comunicação em sala de aula, adaptação de conteúdos disciplinares, metodologias inclusivas, recursos didáticos, avaliação diferenciada e colaboração docente — encontra-se apresentada no Anexo I – Operacionalização em Sala de Aula.

12. Observatório da Diversidade e Inclusão Linguística

O Observatório ESLA constitui a estrutura de investigação-ação e reflexão estratégica. É a equipa funcionalmente responsável pela recolha, tratamento e interpretação de todos os dados de performance do Agrupamento no domínio da inclusão linguística, fornecendo a base de evidência necessária para a tomada de decisão.

Intervenientes

Equipa responsável: Equipa nuclear de Acompanhamento, Coordenador de PLNM, SPO e representante da Direção.

Colaboradores Estratégicos: Rede de Alunos-Mentores e Rede de EE-Mentores (para recolha de feedback qualitativo).

Objetivo

- Recolher e analisar dados de monitorização para apoiar a compreensão das dinâmicas de integração linguística e cultural.
- Investigar as causas dos desafios identificados, transformando observações de rotina em diagnóstico estratégico.
- Produzir e disseminar conhecimento sobre boas práticas e metodologias inovadoras.
- Orientar ações e decisões pedagógicas, promovendo a inclusão e a melhoria contínua no Agrupamento.

Ações a desenvolver – Eixos Estratégicos

Eixo I: Análise e Suporte aos KPIs

Visa a gestão do fluxo de dados e o suporte à avaliação formal.

- **Gestão de Dados (KPIs):** Recolha, validação e tratamento de todos os dados quantitativos necessários para os Indicadores Chave de Sucesso (KPIs) definidos na secção 12.
- **Recolha Qualitativa:** Aplicação e análise de inquéritos de bem-estar e sentimento de pertença, assim como entrevistas semiestruturadas, para recolher feedback direto de alunos e famílias sobre a eficácia dos programas.

- **Análise de Desvios:** Investigação aprofundada sempre que os KPIs apresentem desvios negativos significativos (ex.: queda na taxa de retenção ou absentismo elevado), identificando causas pedagógicas e sociais subjacentes.

Eixo II: Investigação-Ação e Produção de Conhecimento

Visa gerar conhecimento para inovação pedagógica e melhoria contínua.

- **Estudos de Caso:** Desenvolver estudos de caso sobre práticas pedagógicas inovadoras (ex.: mentoria parental) para avaliar impacto e replicabilidade.
- **Benchmarking:** Procurar boas práticas em outros Agrupamentos ou redes de escolas nacionais e internacionais com perfis de diversidade semelhantes, adaptando metodologias eficazes ao contexto do Agrupamento.
- **Elaboração do Relatório de Evidências:** Produção de um relatório anual que, para além dos KPIs, apresenta as conclusões das investigações e propõe Recomendações Estratégicas para a melhoria contínua.

Eixo III: Disseminação e Capacitação

Visa partilhar resultados e fortalecer competências internas e externas.

- **Promoção de Eventos:** Organização dos “Encontros da Diversidade ESLA” (anual ou bienal) para apresentar as conclusões e debater os desafios da inclusão com a comunidade e parceiros externos.
- **Divulgação de Recursos:** Publicação de relatórios, recursos pedagógicos e boas práticas através de secções dedicadas no website do Agrupamento.
- **Capacitação:** Utilização das conclusões do Observatório para formatar e orientar as sessões de formação contínua dos docentes e não docentes, garantindo que a formação é baseada nas necessidades reais e evidenciadas.

As conclusões do Observatório constituem uma base de evidência para a monitorização e melhoria contínua previstas na secção seguinte.

13. Monitorização, Avaliação e Melhoria Contínua

A Estratégia AESLA é concebida como um documento vivo, sujeito a uma avaliação contínua e sistemática para assegurar a sua eficácia, pertinência e alinhamento com os objetivos de integração e sucesso educativo.

13.1. Indicadores Chave de Sucesso (Key Performance Indicators - KPIs)

A avaliação da integração e do impacto da Estratégia será feita com base nos indicadores do quadro seguinte. A recolha e o tratamento dos dados são da responsabilidade do Observatório da Diversidade e Inclusão Linguística (Secção 11).

Domínio	Indicador Chave (KPI)	Frequência de Monitorização
Integração Escolar	Taxa de sucesso e de retenção dos alunos estrangeiros (PLNM e CPLP) em comparação com a média do Agrupamento.	Anual (no final do ano letivo).
Integração Linguística	Percentagem de alunos PLNM que transitam para o nível seguinte de proficiência e que concluem o Nível B1/B2.	Semestral e Anual (pós-avaliação PLNM).
Integração Social e Sentimento de Pertença	Resultados de inquéritos de satisfação/bem-estar aplicados a alunos e famílias recém-chegadas.	Anual (no final do primeiro ano de integração).
Participação Familiar	Taxa de participação de pais/EE estrangeiros nas reuniões de DT/PTT e no Programa de Mentoria de Pais.	Semestral e Anual
Rotatividade e Satisfação da Equipa	Feedback dos docentes e técnicos envolvidos sobre a eficácia dos procedimentos e a carga de trabalho.	Anual (pós-avaliação interna).

13.2. Mecanismos de Avaliação, Feedback e Ajuste

Estes mecanismos garantem o ciclo de melhoria contínua, utilizando a evidência (KPIs e análise qualitativa) fornecida pelo Observatório.

- **Relatório Anual da Estratégia AESLA:** A Equipa responsável pelo Observatório (secção 11) elabora um relatório que sistematiza os resultados dos KPIs, apresenta as conclusões da análise de desvios e identifica as áreas de maior sucesso e as que requerem ajustamento.
- **Reuniões de Revisão:** Realização de reuniões anuais (após o Relatório) com a Equipa de Acolhimento, Direção e Conselho Pedagógico para discussão das recomendações estratégicas e aprovação de planos de melhoria (alteração de procedimentos, alocação de recursos, reformulação de parcerias).
- **Recolha de Feedback:** Implementação de um sistema formal para recolha de sugestões e críticas de alunos, famílias, professores e mentores ao longo do ano.

14. Cronograma de Implementação da Estratégia ESLA

O cronograma seguinte apresenta a implementação das medidas previstas na Estratégia ESLA, incluindo responsáveis e calendarização, bem como os momentos de monitorização e avaliação.

Medida	Responsáveis	Calendarização
Constituição e funcionamento da Equipa de Acolhimento	Direção; Coordenadora da Equipa de Acolhimento	Julho (revisão anual)
Atualização dos Manuais de Acolhimento do Aluno e da Família (versões bilingues)	Equipa de Acolhimento e docentes DLE	Julho (revisão anual)
Implementação do acolhimento inicial dos alunos estrangeiros e das famílias	Equipa de Acolhimento	Ao longo de todo o ano (com reforço em setembro e janeiro)
Implementação do Projeto de Mentoria “Entre Pares”	Equipa de Acolhimento	Outubro – junho*
Implementação do Projeto “Mentoria de Pais para Pais”	Equipa de Acolhimento, GAAF; Associações de Pais	Novembro – junho*
Articulação com parceiros externos	Direção; Equipa de Acolhimento GAAF	Ao longo do ano

Medida	Responsáveis	Calendarização
Dinamização de atividades interculturais e de valorização das línguas e culturas de origem	Equipa de Acolhimento; Departamentos Curriculares; Biblioteca Escolar, etc	outubro – junho
Organização dos Encontros da Diversidade ESLA	Direção; GAAF; Equipa de Acolhimento	abril- junho Anual
Monitorização e análise dos indicadores de integração e sucesso (Observatório da Diversidade)	Equipa de Acolhimento; SPO; Direção	janeiro e junho
Avaliação e atualização anual da Estratégia ESLA	Direção; Equipa de Acolhimento; Conselho Pedagógico	junho – julho

*Os alunos mentores, bem como os pais e encarregados de educação mentores, são atualizados anualmente.

15. Considerações Finais

A Estratégia AESLA traduz o compromisso coletivo de educar na diversidade, reconhecendo na diferença uma oportunidade de crescimento comum e de inovação pedagógica.

No Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres, o acolhimento de alunos estrangeiros é mais do que uma resposta organizacional, é uma opção ética e pedagógica que traduz a missão de uma escola aberta, solidária e global.

Aqui, cada aluno encontra um lugar, uma voz e um futuro.

Porque, verdadeiramente, *a escola é o primeiro lugar onde o país acolhe.*

Referências

UNICEF. (2024, maio). *Compêndio de práticas promissoras para o acolhimento e inclusão escolar de crianças estrangeiras*. UNICEF.

AIMA (2024, março) Plano Estratégico para a Aprendizagem de Português. Agência para a Integração, Migrações e Asilo.

DGE (2024). *Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo*.

DGE (2023). *Ofício – Circular 30172/2023/DGE-DSDC-DEPEB, de 14 de junho (Ucrânia – acolhimento e integração de crianças e jovens nas escolas portuguesas (ano letivo 2022/2023)*

DGE (2023). *Ofício-Circular: 662/2023/DGE-DSDC-DEPEB, de 9 de janeiro (Ucrânia – acolhimento e integração de crianças e jovens nas escolas portuguesas (ano letivo 2022/2023)*.

DGE (2022). *Ofício-Circular 10976/2022/DGE-DSDC-ECE, de 16 de março (Ucrânia – Concessão de equivalências e integração de crianças e jovens no sistema educativo português)*.

DGE/ANQEP (2022). *Ofício-Circular S-DGE/2020/2040 – DSDC-DEPEB/ANQEP SAI-GER 460/2020, de 12 de agosto (Medidas educativas de integração de crianças e jovens refugiados no sistema educativo)*.

CNE (2022, junho). *Recomendação sobre o acolhimento de migrantes e construção de uma escola mais inclusiva*.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007 - Aprova o Plano para a Integração dos Imigrantes (PII)

DGE (Projetos) - *Crianças e jovens refugiados – medidas educativas “Não são Apenas Números”* (Normativos, Medidas de acolhimento, FAQs, Aprendizagem da Língua Portuguesa, Recursos, Ligações úteis) disponível em Crianças e Jovens Refugiados – medidas educativas. Consultado em novembro de 2025, em <https://www.dge.mec.pt/criancas-e-jovens-refugiados-medidas-educativas>

DGE (s.d). *Português Língua não Materna* . Direção-Geral da Educação. Consultado em novembro de 2025, em <https://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna>.

Portaria n.º 86/2025/1, de 6 de março - Define as regras aplicáveis à disciplina de Português Língua Não Materna nas ofertas educativas e formativas do ensino secundário.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto- Proceda à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018](#), de 6 de julho

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto- Proceda à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018](#), de 6 de julho

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto- Proceda à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do [Decreto-Lei n.º 396/2007](#), de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018](#), de 6 de julho

ANEXO I – Operacionalização em Sala de Aula

Estratégias Pedagógicas e Didáticas para a Inclusão de Alunos de PLNM

Para apoiar docentes de disciplinas não linguísticas na integração de alunos que não falam português, apresenta-se um instrumento de trabalho, estruturado por fases. Este plano baseia-se em orientações da Direção-Geral da Educação, legislação nacional e boas práticas identificadas em contextos escolares e visa promover uma abordagem inclusiva e eficaz na integração de alunos PLNM, respeitando as [orientações legais e pedagógicas](#) em vigor em Portugal.

Intervenientes

Professores Titulares de Turma (PTT)

Conselhos de Turma (CT)

Diretores de Curso (DC)

1. Comunicação em sala de aula



A fazer

- Simplificar a linguagem: usar frases curtas, vocabulário essencial e claro.
- Apoiar a compreensão com gestos, imagens, esquemas no quadro e traduções pontuais (automática ou bilingue).
- Utilizar pares linguísticos: organizar duplas com colegas que falem a mesma língua materna ou dominem melhor o português.
- Introduzir rotinas previsíveis com sequências claras: “primeiro escrevemos... depois partilhamos e tiramos dúvidas”.



Práticas a Evitar

- Discutir conteúdos abstratos sem apoio visual ou interpretação linguística.
- Falar com os alunos em Inglês.
- Utilizar frases longas e terminologia ambígua.

2. Adaptação dos conteúdos disciplinares



A fazer

- Reduzir e simplificar textos e enunciados, destacando palavras-chave.
- Utilizar tradutores automáticos como o [ChatGPT](#) ou o [Google](#) Tradutor para criar versões bilingues dos materiais, mantendo o texto original em português e assegurando traduções fiáveis para a língua de origem do aluno.
- Criar glossários bilingues com definições em português simples.
- Introduzir descritores linguísticos CLIL/ECML adequados à disciplina ([História](#), [Matemática](#)...), adequados ao perfil linguístico do aluno.
- Incorporar multimodalidades: esquemas, mapas, imagens, vídeos, dramatizações e experiências.



Práticas a Evitar

- Impor níveis de leitura e escrita complexos apenas adequados a falantes nativos.
- Abordar conceitos abstratos sem exemplos concretos e visuais.

3. Estratégias pedagógicas inclusivas



A fazer

- Promover trabalhos colaborativos com papéis definidos e foco na interação oral e escrita.
- Integrar a educação para a cidadania e interculturalidade através de exemplos culturais reais trazidos pelos alunos.
- Organizar sequências de aprendizagem com etapas curtas e claras (apresentação → minitarefa em grupo → partilha).
- Implementar apoio em pequenos grupos, com recursos diferenciados.



Práticas a Evitar

- Propor atividades exclusivamente individuais sem preparação prévia.
- Forçar a participação sem fornecer as ferramentas linguísticas adequadas.

4. Materiais e recursos



A fazer

- Criar dossiês bilingues com glossários, imagens, esquemas e traduções simples.
- Explorar recursos da [RTP Ensina](#), do [PNL](#), do [TagPacker da BE](#), adaptáveis às áreas científicas ou técnicas (materiais para [1º ciclo](#)).
- Aceder a plataformas como [ECML](#), [eTwinning](#) para materiais CLIL.
- Disponibilizar livros e suportes na língua materna do aluno quando possível.
- Utilizar os recursos disponíveis na [Escola Virtual](#) e [Aula Digital](#) para reforçar o desenvolvimento linguístico, a aprendizagem autónoma e o acompanhamento diferenciado dos alunos.



Práticas a Evitar

- Utilizar apenas manuais escolares sem qualquer adaptação (são concebidos para falantes nativos).
- Efetuar traduções literais sem contextualização disciplinar.

5. Avaliação formativa e sumativa



A fazer:

- Avaliar através de portefólios e/ou instrumentos qualitativos (descrições, rubricas adaptadas).
- Conceder tempo adicional e permitir formatos alternativos de expressão (oral, gestual, visual, etc.).
- Valorizar conteúdos e ideias, mais do que forma linguística precisa.
- Utilizar instrumentos de avaliação definidos em equipa (docentes da disciplina + PLN).



Práticas a Evitar

- Aplicar testes complexos sem adaptações (estrutura, vocabulário, tempo de realização).
- Penalizar erros linguísticos que não prejudiquem a compreensão das ideias.

6. Colaboração docente e articulação pedagógica



A fazer

- Articular regularmente com o docente de PLNM (sobretudo no nível inicial), Mediador Linguístico-Cultural (MLC) e professor de Apoio.
- Partilhar planos de aula, materiais e práticas entre docentes da mesma área.
- Planear atividades extracurriculares e projetos de mentoria para reforço linguístico e social.
- Promover uma cultura de cooperação entre equipas disciplinares.
- Participar em formação contínua sobre interculturalidade e didática de PLNM.



Práticas a Evitar

- Trabalhar de forma isolada, sem articulação com os docentes de PLNM e outros.
- Repetir metodologias sem ajustamento ao perfil dos alunos.
- Deixar de aprimorar estratégias e materiais de forma contínua.

7. Capacitação docente e inovação pedagógica



A fazer

- Participar em **formação contínua** sobre interculturalidade, ensino de PLNM e diferenciação pedagógica.
- Integrar **tecnologias digitais** e ferramentas de inteligência artificial para apoiar a personalização da aprendizagem.
- Envolver-se em **comunidades de prática** e projetos colaborativos (nacionais ou internacionais) sobre inclusão linguística.
- Promover **momentos de reflexão pedagógica** em equipa, com base em evidências e resultados de aprendizagem.



Práticas a Evitar

- Reproduzir práticas desatualizadas ou pouco inclusivas.
- Descurar o papel formativo da inovação pedagógica e da atualização profissional contínua.

Página em Branco

